

Poesia Clássica Chinesa – Balada de Mulan

A Balada de Mulan é um longo poema narrativo difundido no Norte da China durante o período das Dinastias do Norte e do Sul (420 - 589). É uma obra representativa das canções populares “Yuefu”, da Dinastia do Norte. Na história da literatura chinesa, a Balada de Mulan e a canção “O Pavão voa para o Sudeste” são consideradas “Dois Jades da Canção Popular Yuefu”.

“Yuefu” era um departamento oficial chinês para regulação da música, que coligiu as canções populares “Yuefu”.

A Balada de Mulan, também conhecida como Poema de Mulan, narra a história da jovem Mulan, retratada numa imagem gloriosa e descrita como heroína, que, disfarçada de guerreiro, tomou o lugar do pai no exército. Sendo uma criação colectiva, a balada pode ter sofrido alterações ao longo do seu longo percurso, porém, mantém ainda características de canção popular.

A presente emissão filatélica “Poesia Clássica Chinesa – Balada de Mulan” é composta por quatro selos e um bloco filatélico.

Mulan decide substituir o pai no exército

A jovem e zelosa Mulan tecia em casa e tratava os pais com piedade filial. Com o país em perigo, invadido por inimigos de fora, e sendo o seu pai demasiado velho e o irmão jovem demais para se alistarem no exército, Mulan decidiu disfarçar-se de homem para se juntar ao exército em substituição do pai, e partiu em jornada.

Uma heroína na guerra

Mulan comprou um corcel e um longo chicote. Como narra o poema, “De alvorada, despediu-se dos pais, ao crepúsculo acampou junto ao Rio Amarelo” e “Cavalgou um longo percurso rumo ao campo de batalha, conquistando fortes e atravessando montanhas como se pudesse voar”. Durante os dez anos de luta passou por graves dificuldades, mas alcançou vitórias com inteligência e sabedoria.

Recusa de honrarias e regresso a casa

Apesar das heróicas proezas militares, Mulan gentilmente recusou a recompensa de uma elevada posição e prémios generosos, oferecidos pelo Imperador. O poema conta: “Não tenho necessidade de ser um alto funcionário; desejo pedir emprestado um cavalo veloz, que corra mil milhas e me leve de volta à minha terra natal”. “Os pais, ao ouvirem sobre o regresso da filha, foram à porta da cidade para a receberem; quando a irmã soube da notícia, embelezou-se junto à janela; quando o irmão teve conhecimento, afiou o punhal para preparar o porco e o cordeiro”. Toda a família se reuniu cheia de alegria e num ambiente de paz. Este era o ideal que Mulan perseguia.

Revelação da identidade da guerreira

“Tirei o vestuário militar e vesti-me com as antigas roupas; penteei o cabelo perto da janela e adornei-me em frente do espelho”. Quando Mulan se vestiu de novo de mulher para se encontrar com os antigos companheiros de batalha, eles ficaram perplexos, dizendo: “Lutámos juntos por doze anos, jamais suspeitámos que Mulan fosse uma mulher”. Mulan, com humor, respondeu: “As patas da lebre macho levantam-se e saltam, o olhar da lebre fêmea é sombrio e esquivo. Duas lebres saltam lado a lado, perto do chão, quem pode dizer qual é ela ou qual é ele?”. Com esta resposta, Mulan insinuou, de forma elegante, que as mulheres podem não ser mais fracas que os homens.

Bloco filatélico “Balada de Mulan”

A Balada de Mulan, revista por estudiosos ao longo das várias dinastias, relata a vida de uma notável heroína, cuja história tem passado de geração em geração. A narrativa, que tem versões em vários estilos literários, incluindo poesia e drama, surgiu pela primeira vez nos Registos de Músicas Antigas e Modernas, compilados pelo monge Zhijiang durante a Dinastia do Sul. O monge refere que “Mulan não tem nome”, julgando que Mulan é somente um apelido. Porém, um matemático das Dinastias do Norte e Sul, Zu Chongzhi, no Conto “Shuyiji”, mencionou que o apelido de Mulan é Hua. Xuwei, autor da Dinastia Ming, rebaptizou a balada de “A Heroína Mulan no Exército em Substituição do Seu Pai” e, nesta peça teatral, Mulan diz: “O meu apelido é Hua e o meu nome é Mulan”, “Vivo no Condado de Wei, Hebei, e o nome do meu pai é Hu”. Desde então, o nome Hua Mulan tornou-se conhecido na China e também no estrangeiro.

Autor: Yin Degang
Tradutor: André das Dores Cordeiro
Direcção dos Serviços de Correios